



FADECAM  
Faculdade de Formação e  
Desenvolvimento do Campo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
ESPECIALIZAÇÃO EM EXTENSÃO, INOVAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E  
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS AGROALIMENTARES – AGIS

DIAGNÓSTICO  
SOCIOAGROAMBIENTAL DA  
COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO, NO  
RIO ARAPAPUZINHO –  
ABAETETUBA/PA

ABAETETUBA/PA  
2019



MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO

SECRETARIA ESPECIAL DE  
AGRICULTURA FAMILIAR E DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

CASA CIVIL



**Discentes:**

Carla Lorena Sandim da Rosa

Erika Natalia Ferreira da Silva

Gleyce Carvalho Castro

Taís Rodrigues da Costa

Thiago Maciel Vilhena

**Orientação:**

Eliana Teles

Trabalho Desenvolvido no âmbito do NEA GEDAF: Teias de Inovações Agroecológicas e Desenvolvimento de Sistemas Agroalimentares com apoio do **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq** e dos **órgão financiadores da Chamada CNPq 21/2016, a saber: MAPA, MCTIC, MEC e SEAD - Casa Civil.**

# Introdução

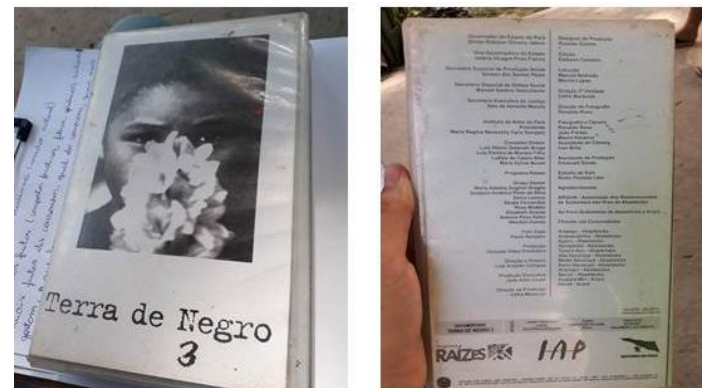
- Período da pesquisa
- Comunidade
- Território
- Lideranças

Figura 1 – Primeira reunião dos alunos com as lideranças.



Fonte: Equipe de pesquisa, 2018.

Figura 2- Documentário sobre a comunidade.



# ASPECTOS GERAIS DA VIDA EM COMUNIDADE

- Aspecto religioso
- Conflitos socioambientais
- Relação com a agricultura
- Relação com atores externos

# ASPECTOS GERAIS DA VIDA EM COMUNIDADE

Figura 3- Igreja católica da comunidade, local onde se realizou o primeiro vídeo documentário pela Fundação Curro Velho



Fonte: Equipe de pesquisa, 2018.

# ASPECTOS GERAIS DA VIDA EM COMUNIDADE

- Não há intervenção de políticas públicas para o lixo gerado na comunidade, o qual, os moradores queimam a céu aberto.

Gráfico 1- Destino do lixo



Fonte: Equipe de pesquisa, 2018.

# ASPECTOS GERAIS DA VIDA EM COMUNIDADE

- A comunidade não conta com a presença de um agente de saúde, daí que o atendimento médico ocorre somente em Abaetetuba. Um entrevistado reclamou da falta de políticas públicas voltadas à saúde.

“[...] Quando trabalhei de agente de saúde na prefeitura, eu questionava e cobrava muito para que tivesse um médico pelo mínimo uma vez no mês para passar numa comunidade e dizer “olha fulano procura se cuidar, tu tá com alguns sintomas, faz um exame”, pelo menos encaminhar, empurrar. [...] A questão do SUS é visionada a isso a quem não tem” (Entrevista, 2018).

# ECOSSISTEMA E AGROECOSSISTEMA DA COMUNIDADE

- Várzea
- Terra firme
- Agroecossistema
- Espécies frutíferas



# TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E TERRITORIAIS NA COMUNIDADE

- As principais transformações citadas foram:
  - ❑ A chegada da energia elétrica;
  - ❑ Abertura dos ramais;
  - ❑ Criação da ARQUIA;
  - ❑ Mudanças na alimentação;
  - ❑ Chegada da igreja evangélica;

# TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E TERRITORIAIS NA COMUNIDADE

## Energia elétrica

- Chegou há cerca de oito anos na comunidade e surgiram modificações no modo de vida e também no meio ambiente.
- Para o líder comunitário, houve uma melhora na vida dos moradores, na questão da comodidade para uso de determinados aparelhos.

## Relato de moradores

- “Não foi bom! Isso aqui foi todo mundo ficou contra mim, todo o pessoal ficou revoltado comigo quando foi programado esse negócio de energia, eu disse que ia nos prejudicar. Aqui nós pegávamos muito peixe, depois que tiraram tudo da beirada foram embora os peixes [...]. Ainda não arrebentei isso daí por causa dessa mulher aqui (esposa), que se pegou com negócio de televisão”. (Entrevista, 2018).

# TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E TERRITORIAIS NA COMUNIDADE

## Abertura dos ramais

- Sobre a abertura dos ramais, houve um primeiro momento que se iniciou em 2008, porém não ocorreu a conclusão, sendo realizada apenas em meados de 2012, segundo o líder da associação.

## Relatos de moradores

- Segundo a declaração de um morador, ele afirma que com a abertura do ramal “aumentou a bandidagem” (Entrevista, 2018).

# TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E TERRITORIAIS NA COMUNIDADE

## Criação da ARQUIA

- A Associação dos Remanescentes Quilombolas das Ilhas de Abaetetuba (ARQUIA) foi fundada em 31 de março de 2001. Segundo o trabalho de Pojo (2017), em comunidades do Baixo Itacuruçá, a associação mantém relação direta com os representados por meio

## Relato de moradores

“[...] No tempo dos antigos eles tinham uma organização que olhando no meu dia-a-dia, na minha visão, no meu passar, era mais suave que hoje. [...] Eles tinham mais união, uma coisa mais verdadeira que nos dias de hoje só existe da boca para fora” (Entrevista, 2018).

# TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E TERRITORIAIS NA COMUNIDADE

## Mudanças na alimentação

- O acesso à aposentadoria e programas do Governo como a Bolsa Família, pois o recebimento é na cidade e os moradores acabam se deslocando cada vez mais até lá e consumindo também os alimentos industrializados.
- Esse efeito começou há quase dez anos, antes a alimentação era baseada na criação de animais, plantio de açaí, farinha, plantio de arroz, caça e produtos vindos de marreteiros.

## Relato dos moradores

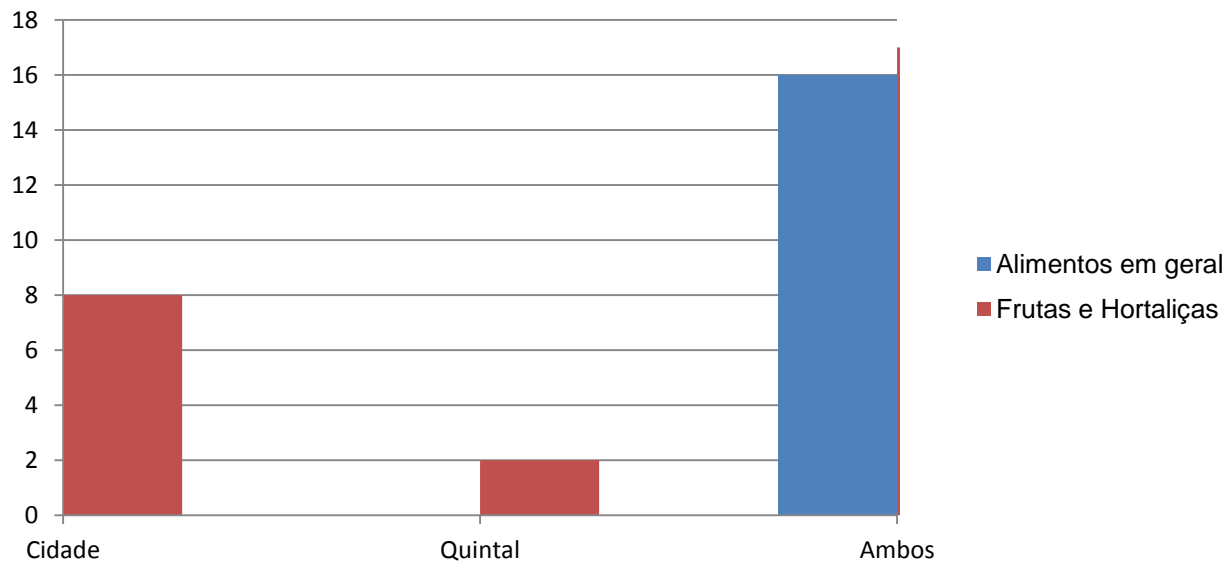
- “[...] Quer dizer, eu deixo de criar uma galinha, eu não vou plantar um arroz, não vou plantar um milho, não vou criar uma galinha nem um porco, porque é mais fácil comprar 10 reais o quilo do porco, uma galinha vendida na cidade” (Entrevista, 2018).

# TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E TERRITORIAIS NA COMUNIDADE

A representação do consumo de alimentos vindos da cidade e da própria comunidade e outras representações. Foram entrevistados 28 representantes de família.

Gráfico 2- Origem dos alimentos nos dias de hoje.

## Origem da alimentação atualmente

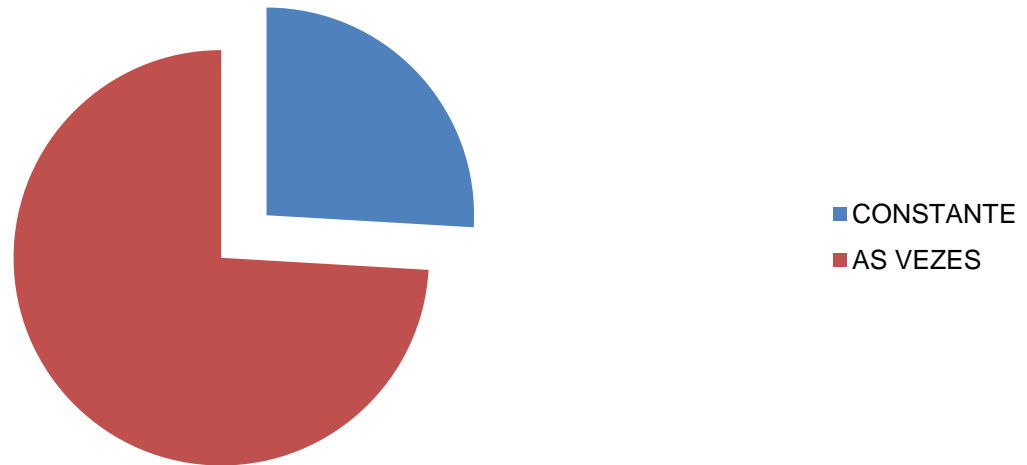


Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

# TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E TERRITORIAIS NA COMUNIDADE

Gráfico 3– Consumo de frutas e hortaliças.

## Consumo de Frutas e Hortaliças



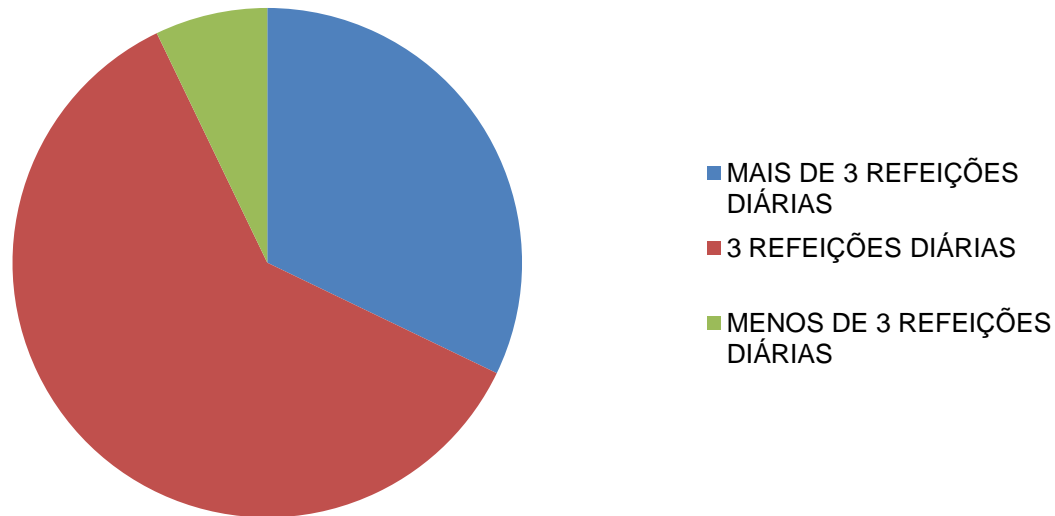
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

# TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E TERRITORIAIS NA COMUNIDADE

Perguntamos de maneira geral com qual frequência eles se alimentavam.

Gráfico 4 – Frequência da alimentação

## FREQUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO



Fonte: Equipe de pesquisa, 2018.



# TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E TERRITORIAIS NA COMUNIDADE

## **Chegada da igreja evangélica**

- A chegada da igreja evangélica conquistou espaço entre algumas famílias locais e faz pontuais ações pela comunidade.
- É um movimento que está sendo aderido cada vez mais pelos moradores e também causa certa divisão entre eles.

## **Relato de moradores**

“Foi pior! Um dia eu falei isso, que eles estavam dividindo, misturou umas coisas que não deu mais pra entender. É falada uma só coisa em Jesus né? Bastando ser lá, como pra cá, como pra cá, eles querem falar até mesmo pensar por quem não pensa, por quê? Tem pessoas aí que estão doidos pra fazer uma igreja, por que tanta igreja? Tem uma lá, já ouviu falar no “Oiapoque” né? Tem uma lá, quer dizer daqui com pouco tempo cada família vai fazer sua igreja” (Entrevista, 2018).

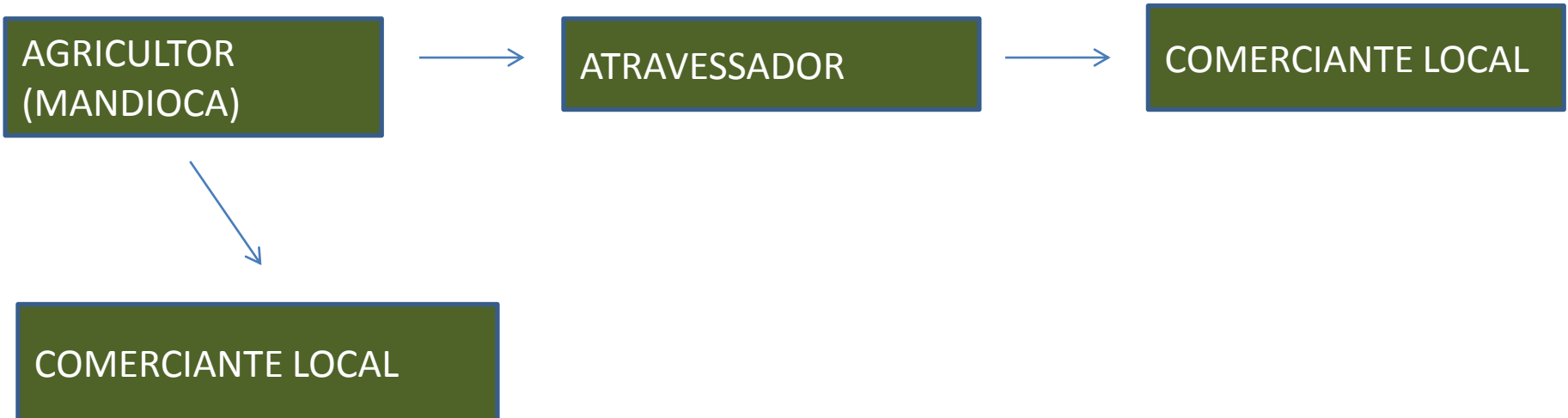
# PRODUÇÃO FAMILIAR E CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO

- **Fonte de Renda:** Farinha e o Açaí.

# COMERCIALIZAÇÃO DA FARINHA

- **Farinha:** Na produção da farinha o tempo de trabalho é maior.
- **Casas de Farinha:** Retiros.
- **Relação de Reciprocidade.**

- O produto beneficiado é a mandioca, tendo como resultado a farinha.
- É vendida direto para o atravessador ou é vendida às pessoas da comunidade, que posteriormente vendem para o atravessador e pode ser vendida também para comerciantes da comunidade, que a comercializam em seus estabelecimentos.



# COMERCIALIZAÇÃO DO AÇAÍ

## ❖ 3 OPÇÕES DE VENDAS

ATRAVESSADOR



AGRICULTOR  
(AÇAÍ)/COMUNIDADE



EMPRESAS

AGRICULTOR (AÇAÍ)



ATRAVESSADOR / CIDADE



EMPRESAS

AGRICULTOR (AÇAÍ)



BATEDORES DE AÇAÍ / CIDADE



CLIENTES/  
CONSUMIDORES

# SEGURANÇA ALIMENTAR

- A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é a realização do direito de todo indivíduo ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (CONSEA, 2004)



# RELAÇÃO ALIMENTO E COMUNIDADE

- Açaí e Mandioca – Além do econômico, cultural
- Frutas na comunidade - cupuaçu, pupunha, manga, bacuri, cacau, acerola, goiaba, inga, piquia, taperebá, jaca, castanha-do-pará
- Memória - laranja, o arroz e feijão eram comumente cultivado antigamente.
- Mudanças na comercialização – alimentos da cidade para o campo



# NATURAL OU DE CAIXINHA?

- Preferência de crianças da comunidade de 8 a 11 anos
- Inconveniente ao ritmo acelerado
- Ricos em açúcar
- Nutrição e Marketing
- Cultura



Aqui tem



200ml

= 1 col chá  
4g de açúcar  
16kcal

[blog.veronicalaino.com.br](http://blog.veronicalaino.com.br)



+ 6 colheres  
de açúcar





# CARTOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL

- Através da cartografia socioagroambiental, os moradores puderam evidenciar de forma espacializada seus locais de vivência e os recursos naturais ali presentes.



Fonte: Equipe de pesquisa, 2018.

# METODOLOGIA.

- Oficina de mapeamento com a produção de croquis.
- Utilizamos: papeis em tamanho de cartolina, lápis de cor e canetas de tinta colorida para que os moradores realizassem seus desenhos de como enxergam seu território: a comunidade São Sebastião do Rio Arapapuzinho.
- Pontos de GPS dos locais significativos para a comunidade.
- Software de geoprocessamento QGIS.



Fonte: Equipe de pesquisa, 2018.

# CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL

- A comunidade São Sebastião tem seu território distribuído em terrenos de grande, pequeno e médio porte, por parte dos moradores, estes por sua vez fazem suas próprias medições e contratos de compra e venda. Esses territórios individuais são delimitados por elementos naturais, como árvores, pequenos igarapés, córregos, e modificações no relevo.

# CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL

- Segundo um entrevistado:

*“Meu terreno tem 60 metros de frente e 180 de fundo, ele acaba onde está plantado uma árvore de abacaxi, logo ali na frente, e para os lados ele vai até onde está aberto e roçado, todos aqui sabem que é meu. Já tivemos alguns problemas com delimitações, mas todos sabem de quem é o quê.” (Entrevista, 2018).*

# CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL

- O território não somente é utilizado como:
- abrigo, fonte de recursos como: o açaí e a mandioca os quais norteiam economicamente a comunidade.
- Não há restrição por parte dos moradores, que indivíduos sejam alijados de andar livremente pela comunidade. Configura-se um território de uso comum entre eles.

# Cartografia Socioambiental da Comunidade Quilombola Arapapuzinho



# Legenda \ Convenções cartográficas

- Caminho
- Furo
- Rio Arapapú
- Início do rio Arapapuzinho
- Fim do Rio Arapapuzinho
- Território da comunidade

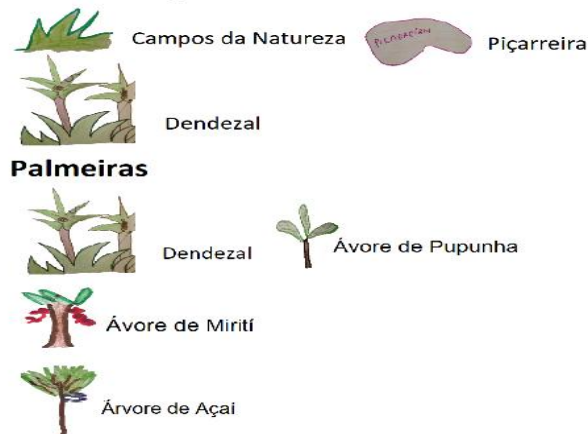
## Espaços Sociais



## Economia local



## Áreas de impactos e Conflitos Socioambientais



## Novidade Sociotécnica

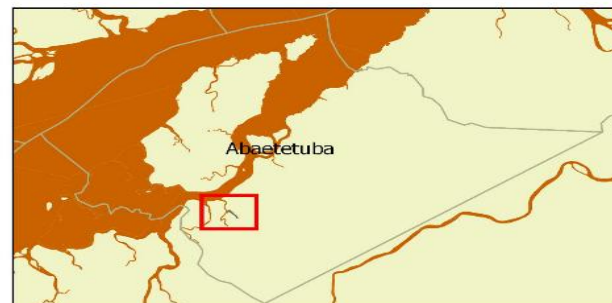


## Outras espécies de vegetação do território



**Realização:**  
 Associação dos Remanescentes Quilombolas de Abaetetuba  
 Comunidade Quilombola de Arapapuzinho  
**Elaboração dos Croquis:**  
 Maria dos Santos Cardoso  
 Juliete Cardoso dos Santos  
 Edivana Cardoso dos Santos  
 Valmil Costa Carvalho  
 Raimunda Costa Carvalho  
 Severino Diogo  
 Raimundo Pinheiro da Costa  
 Juicleide Sena da Silva  
 Kevin Cardoso  
 Alex Silva da Costa  
 Maria Lohana Silva da Costa  
 Raimundo Pinheiro da Costa  
 Siane Pinheiro da Costa  
 Mônica Caroline Maciel da Silva  
 Franciele Silva da Silva  
 Dielma Coutinho dos Santos  
 Matheus Pinheiro Cardoso  
 Lucas Gomes dos Santos  
 Denisae Maciel dos Santos  
 Izabela Ferreira Moraes  
 Evelly Vanessa  
 Suelone Sousa Maciel

Localização do rio Arapapuzinho na cidade Abaetetuba



Sistema de coordenadas Geográficas:  
 LAT/LONG  
 DATUM: WSG 84  
 Unidade: Grau, Minuto e Segundo  
 Fonte: Croqui moradores do rio Arapapuzinho  
 Pontos de GPS coletados no trabalho de campo 2018  
 IBGE, 2007  
 Escala: 1:3500 m

**Cartografia e Edição Gráfica:**  
 Thiago Maciel Vilhena e Nezilú Gonçalves

**Equipe de Pesquisa de Campo:**  
 Carla Lorena Sandim da Rosa  
 Erika natalia ferreira da silva  
 Gleyce Carvalho Castro  
 Taís Rodrigues da Costa  
 Thiago Maciel Vilhena

**Supervisão Cartográfica:**  
 Eliana Teles

**Coordenação Geral:**  
 Aquiles Simões  
 Eliana Teles

# NOVIDADES SOCIOTÉCNICAS

Tabela 1 e 2 – Novidades Sociotécnicas.

TIPITI DE FIBRA DE PLÁSTICO	TANQUE EM ALVENARIA PARA MANDIOCA	BÚFALO PARA TRANSPORTE DE PRODUTOS	USO DO TIPITI PARA RETIRAR ÓLEO DA ANDIROBA (Carapa guianensis Aubl.)
Utilizado no processo de produção da farinha no local do tipiti tradicional.	Utilizado no processo de produção da farinha para deixar mandiocas de molho até que amoleçam.	Faz o transporte de mandioca das roças até os retiros e também é utilizado para transportar produtos em geral pela comunidade.	Após o processo de escorrimento do óleo nos “braços” de najazeiros, as sementes são colocadas no tipiti para tentar aproveitar a retirada do máximo de óleo.
PRENSA ALTERNATIVA AO USO DE TIPITI	CAFÉ DO CACAU	CREME DA CASCA DO BACURI	
Tem a mesma finalidade do tipiti, porém não tem validade de uso.	Utilização das sementes para produzir um pó semelhante ao café tradicional e que pode ser ingerido da mesma forma.	A casca não é descartada, sendo aproveitada para produção de creme.	

Fonte: Equipe de pesquisa, 2018.



# PLANTAS MEDICINAIS

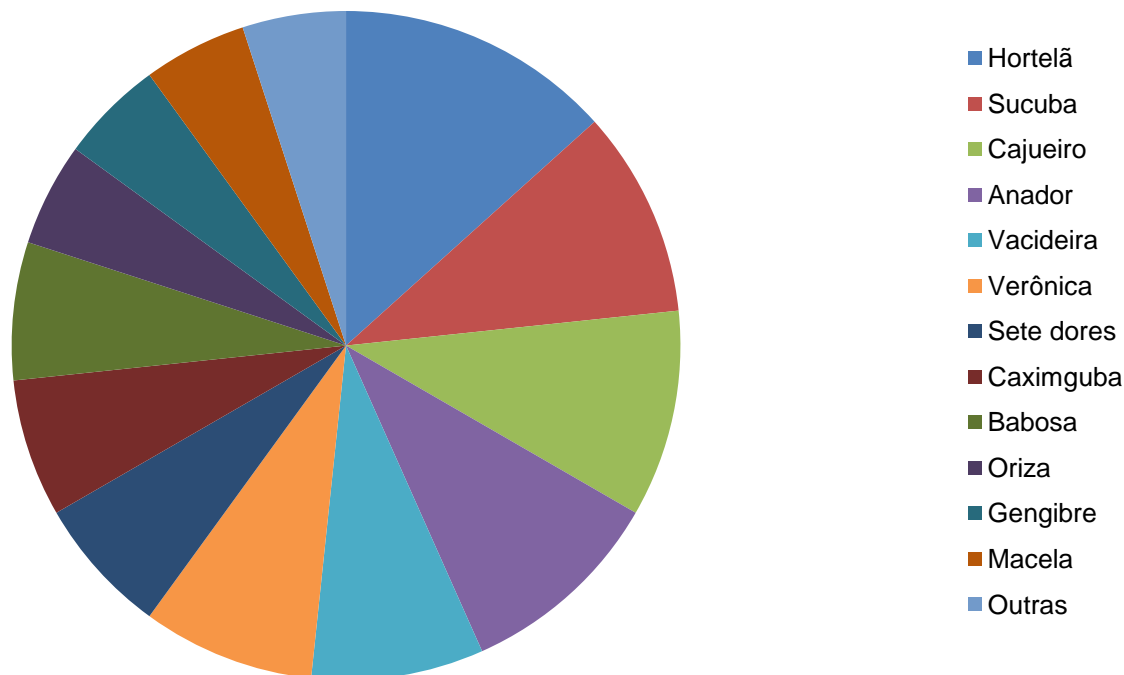
A comunidade possui uma diversidade de plantas medicinais e um amplo conhecimento sobre elas.

As plantas medicinais são utilizadas há várias gerações, como remédios caseiros, para o tratamento de diversas doenças:

- De dores leves a problemas de estômago;
- Algumas espécies são cultivadas ao redor das casas, outras crescem na mata;
- As camadas economicamente menos favorecidas, recorrem em primeiro lugar aos conhecimentos da medicina popular.

# PLANTAS MAIS CITADAS

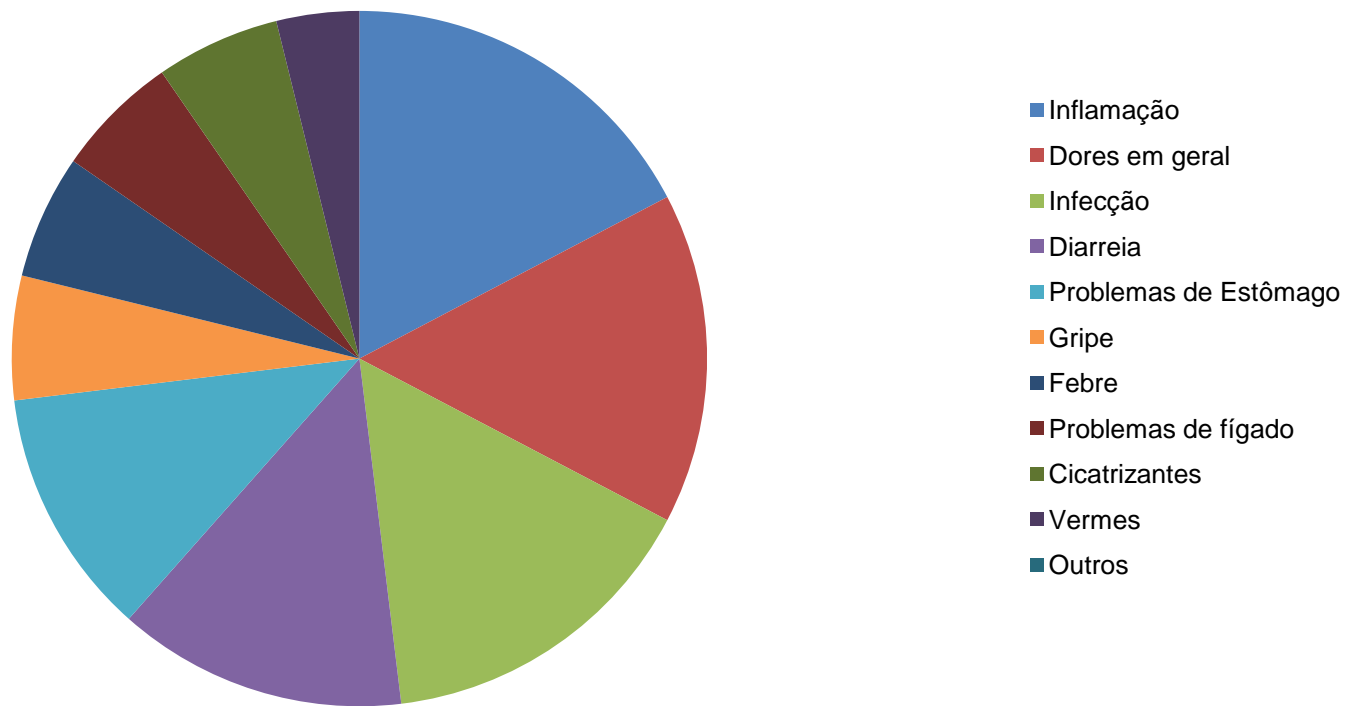
Gráfico 5



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

# ALEGAÇÃO DE USO

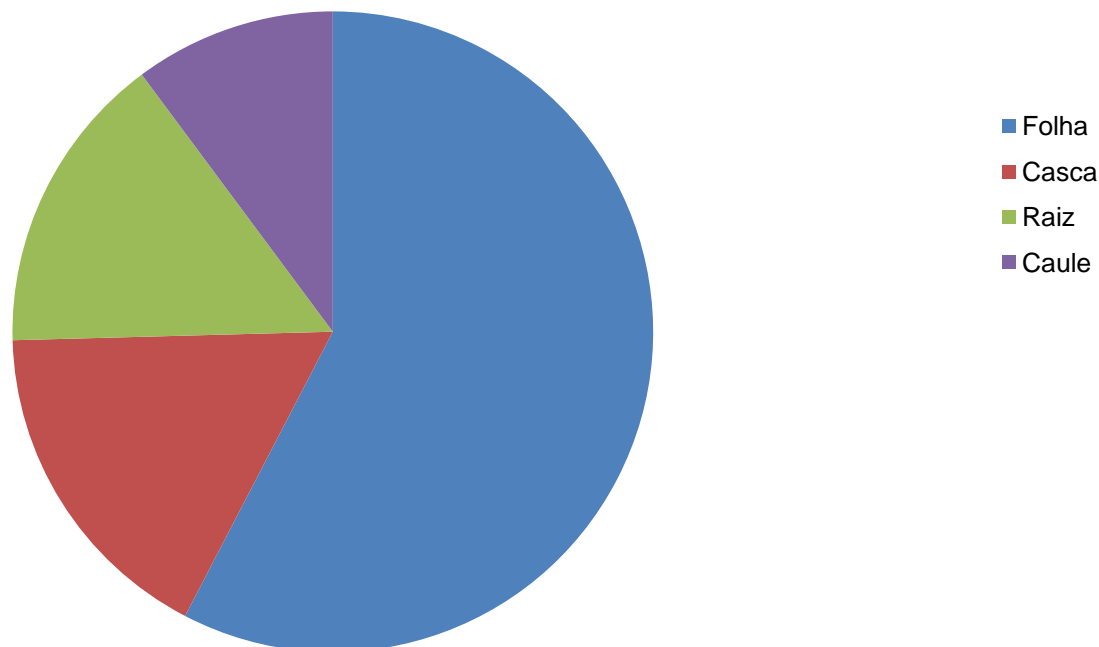
Gráfico 6



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

# PARTES DAS PLANTAS MAIS UTILIZADAS

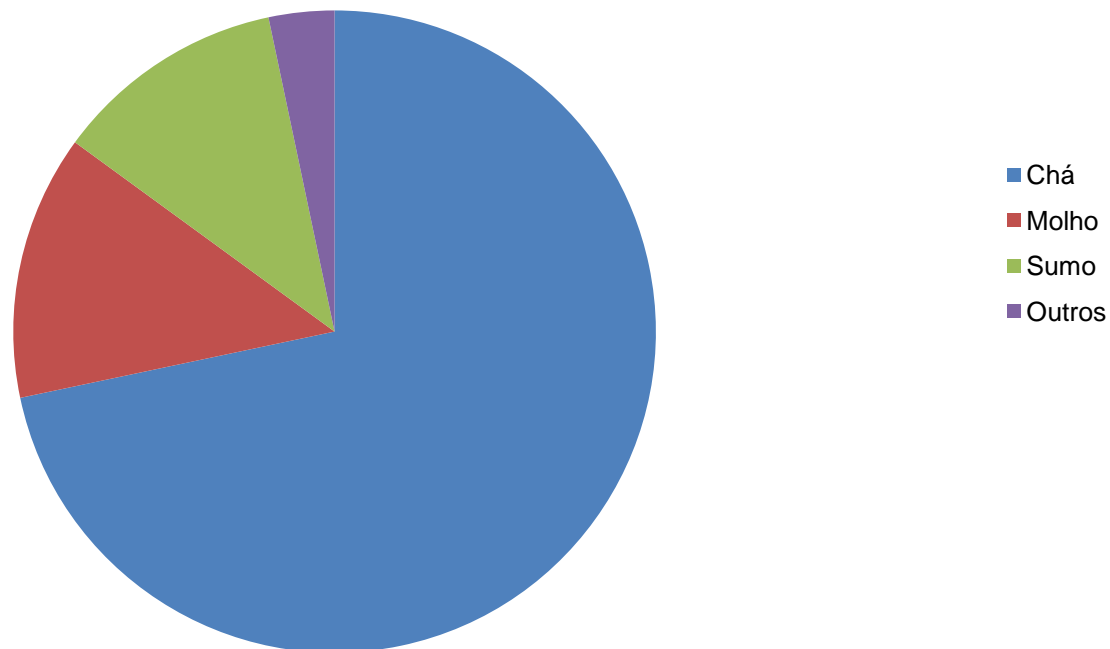
Gráfico 7



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

# FORMA DE PREPARO

Gráfico 8



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

# CONSIDERAÇÕES

A comunidade quilombola São Sebastião tem uma relação socioagroambiental definida, porém vulnerável à ação de agentes externos com interesses econômicos. Foi possível observar que a comunidade tem potencial para se fortalecer diante das ameaças externas que podem comprometer aspectos ambientais, sociais, culturais, entre outros, além de poder favorecer sua segurança alimentar e nutricional pela diversidade de frutas existentes na região.

Obrigado (a)

